

REALIDADE DO POVO

Goiânia, quinta-feira, 26 de março de 2026

O movimento calculado de Ana Paula

Página 6



Ano 01 - Edição 09

 @realidadedopovo

 www.realidadedopovo.com

POLÍTICA

Sob pressão, Mabel se afasta do recado das ruas

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Página 3



ANÁLISE

**Delegado Waldir volta à
disputa por uma vaga na
Câmara Federal**

DIVULGAÇÃO

Página 8



PESQUISA

**O Gustavo Gayer, nome ligado ao
bolsonarismo, lidera pesquisa
para o Senado em Rio Verde**

DIVULGAÇÃO

Página 8



AGRONEGÓCIO

**A Tecnoshow Comigo 2026
coloca Rio Verde novamente
no ritmo do bilhão**

DIVULGAÇÃO

Página 4



TEMPO HOJE

Brasília



Máxima 27°C Mínima 16°C
Tendência Estável

Goiânia



Máxima 32°C Mínima 19°C
Tendência Estável

Anápolis



Máxima 28°C Mínima 17°C
Tendência Estável

Artigo

O Lixo é o Nosso Espelho

Jammes Miller Bessa
jammes@unirv.edu.br



A sujeira na esquina da sua casa é culpa do prefeito ou da sua própria negligência? É muito fácil postar foto de bueiro entupido nas redes sociais e exigir providências, mas é bem mais difícil guardar o papel de bala no bolso até encontrar uma lixeira. A verdade pode incomodar, mas o lixo espalhado pela calçada revela que nossa cidadania muitas vezes é apenas aparência. Gostamos de cobrar direitos, mas, diante do dever mais simples, soltamos o problema no chão. Se o espaço público pertence a todos, por que tantos tratam a rua como se fosse um lixão particular, onde a responsabilidade termina assim que o saco de lixo sai da própria mão?

O problema do lixo não se resume à ausência do caminhão no horário correto. Ele é sintoma de como falhamos como sociedade. Consumimos de forma desenfreada, produzimos montanhas de plástico e fingimos que esses vestígios desaparecem sozinhos. Esse descuido evidencia uma cultura marcada pelo individualismo, na qual importa apenas que a própria casa esteja limpa, ainda que a calçada do vizinho se transforme em caos. Trata-se de um analfabetismo de convivência, pois esquecemos que os restos de comida, o entulho descartado e o lixo lançado no terreno baldio podem se transformar em foco de doença e causa de enchente amanhã, retornando para cobrar a conta coletiva.

Viver em comunidade exige mais do que pagar o IPTU em dia. Quando alguém descarta móveis em um córrego ou ignora o calendário da coleta, sabota a própria vizinhança e desperdiça recursos públicos que poderiam fortalecer a saúde ou a educação. O lixo é o vestígio visível de uma preguiça ética, de quem acredita que o bem comum é obrigação exclusiva do poder público. É triste constatar que, em pleno século 21, ainda seja necessário ensinar que o lugar do lixo é na lixeira, sinal de que o desenvolvimento humano ficou atrás da velocidade do consumo.

É claro que o cidadão não é o único responsável. A Prefeitura também precisa agir com inteligência e planejamento, não apenas com soluções improvisadas. Não faz sentido exigir separação de resíduos se o caminhão mistura tudo na coleta ou se não existem pontos adequados para descarte de entulho e eletrônicos. Quando a Administração Pública é lenta, desorganizada e incapaz de oferecer alternativas práticas, acaba oferecendo justificativas para quem já não pretendia colaborar. Forma-se um ciclo de omissões em que todos perdem e a cidade assume o aspecto de abandono.

O poder público deve deixar de enxergar o lixo como simples despesa e compreendê-lo como investimento em qualidade de vida. Um governo moderno utiliza tecnologia para mapear falhas na coleta, educa nas escolas e fiscaliza com rigor quem insiste em desprezar as normas. A omissão governamental é tão nociva quanto o descarte irregular, pois transmite a sensação de ausência de ordem. Quando falta planejamento e exemplo, a autoridade moral para cobrar se perde, instaurando um ambiente de desorganização que afasta investimentos e compromete a autoestima coletiva.

Experiências internacionais demonstram que a mudança é possível. Kigali, capital de Ruanda, na África, tornou-se referência mundial em limpeza urbana porque governo e população assumiram um compromisso conjunto. No Brasil, municípios que investiram seriamente em coleta seletiva e educação porta a porta provaram que, quando o Estado estrutura corretamente o serviço, o cidadão responde com responsabilidade. O segredo não está em soluções improvisadas, mas em compromisso, planejamento e disciplina compartilhada.

No fim, a limpeza de um bairro é o termômetro do respeito mútuo e da valorização institucional. Cidade limpa não é aquela permanentemente varrida, mas aquela onde ninguém sente impulso de jogar um papel no chão porque se orgulha do lugar onde vive. O lixo é o símbolo mais honesto do estágio da nossa democracia. Se não cuidamos sequer do que descartamos, como pretendemos cuidar do futuro coletivo? A maturidade social se mede pela disposição de cada indivíduo em preservar o que é de todos, mesmo sem vigilância constante.

Não é mais possível empurrar a sujeira para depois e esperar que o problema desapareça. É necessária uma mudança de postura urgente. O morador deve assumir responsabilidade pelo próprio comportamento e o governo precisa liderar com gestão eficiente e moderna. Esse compromisso distinguirá as cidades que prosperam daquelas que permanecerão atoladas no próprio descaso. Porque, no fim, a forma como tratamos o que descartamos revela o nível de respeito que temos por nós mesmos, pelo outro e pelo lugar onde escolhemos viver.

Jammes Miller Bessa é Pós-Doutor em Direito, Advogado, Professor Universitário e Procurador do Município de Rio Verde

Realidade POLÍTICA

Felipe Neiva
felipeneiva@realidadedopovo.com



Rei das redes

Apesar da audiência expressiva que continuam alcançando, os vídeos do prefeito de Anápolis, Márcio Corrêa (PL), já não recebem apenas aplausos e manifestações de apoio. Cresce, de forma cada vez mais perceptível, o volume de comentários com críticas, cobranças e reclamações diretas da população, um cenário bem diferente do observado há cerca de seis meses, quando predominavam elogios, incentivos e uma base digital mais alinhada ao discurso do chefe do Executivo.

O termômetro das redes



Fotos: Divulgação

sociais, que antes funcionava como uma vitrine quase exclusiva de aprovação, começa agora a revelar sinais de desgaste e impaciência por parte dos internautas, muitos deles cobrando resultados concretos e soluções para problemas do dia

a dia. A mudança no tom das interações virtuais costuma ser um indicativo relevante do humor popular, especialmente em tempos em que a política também se mede pela repercussão digital.

Talvez seja hora de alguém avisá-lo que, na política, a distância entre o próprio salto e o chão não passa da própria altura, e que, por maior que seja o alcance nas redes, ninguém se sustenta por muito tempo apenas na popularidade virtual quando a realidade insiste em cobrar respostas.



Acorda Goiás

O deputado federal por Goiás Gustavo Gayer (PL) prepara para o dia 11 de abril a realização de uma grande caminhada pelo estado, movimento que recebeu o nome de Acorda Goiás. A iniciativa se inspira diretamente no percurso realizado pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL), no início deste ano, quando saiu de Minas Gerais com destino a Brasília, em uma ação que ganhou ampla repercussão entre apoiadores e ajudou a ampliar sua visibilidade política.

Segundo os organizadores, o movimento "Acorda Goiás" pretende chamar a atenção dos goianos para temas ligados à política nacional e às pautas ideológicas defendidas por Gayer e por setores alinhados à direita mais ideológica. A mobilização deve contar com a participação de diversos convidados que possuem reconhecimento nacional dentro dessa mesma bolha política, o que tende a ampliar o alcance e a visibilidade do ato entre apoiadores e simpatizantes.

O que chama atenção, no entanto, é um detalhe político relevante nos bastidores dessa mobilização. Em toda a publicidade produzida até agora sobre o evento, e entre os nomes já mencionados como convidados, não aparece o do senador Wilder Moraes (PL), apontado como pré-candidato ao Governo de Goiás pelo mesmo partido de Gayer. A ausência do nome de Wilder nas peças divulgadas até aqui levanta questionamentos entre observadores políticos, especialmente considerando a relevância estratégica que um evento desse porte poderia ter para a consolidação de projetos eleitorais futuros.

Nos bastidores, a leitura predominante é de que o "Acorda" Goiás surge como uma tentativa de fortalecer presença

política e ampliar base de apoio regional, apostando na mobilização presencial como ferramenta de engajamento e construção de capital político. Ainda assim, a ausência de nomes considerados centrais dentro do próprio campo político pode se transformar em um elemento de observação importante à medida que o evento se aproxima.



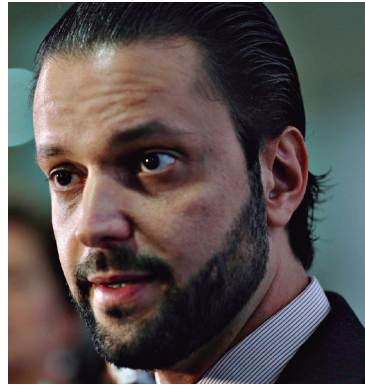
Qual será o caminho de Wilder?

Mais do que presença simbólica, o que está em jogo é o reflexo político que essa mobilização poderá ter sobre a própria caminhada eleitoral de Wilder rumo ao Palácio das Esmeraldas, em Goiânia. Caso permaneça à margem de um movimento puxado por nomes ligados ao bolsonarismo mais orgânico em Goiás, surge outra dúvida inevitável, sendo eventualmente deixado de fora por essa base considerada raiz, será que ele conseguirá, no momento certo, aglutinar esse mesmo grupo em torno do seu projeto?

Há ainda um fator que pesa nas análises mais pragmáticas. Será que apenas o número 22 à frente do nome será suficiente para potencializar sua candidatura e garantir adesão automática do eleitorado mais fiel à direita? Ou, diante de um cenário cada vez mais fragmentado dentro do próprio campo conservador, será necessário construir pontes, ampliar alianças e ocupar espaços que hoje parecem dispersos?

No fim das contas, a política goiana começa a assistir ao desenho de uma disputa que vai muito além de eventos e caminhadas simbólicas. A grande incógnita que se impõe é clara, quais caminhos o senador Wilder terá que trilhar para transformar in-

tenção em viabilidade real e chegar, de fato, ao Palácio? Em um momento em que outros já colocam o pé na estrada, resta saber qual será, afinal, a caminhada de Wilder.



Fogo amigo

Na base do governador Ronaldo Caiado (PSD), o clima que já era de disputa silenciosa ganhou contornos mais tensos após o lançamento simultâneo de quatro pré-candidaturas ao Senado, movimento que contrariou o acordo inicial de limitar o grupo a apenas três nomes. O gesto, que deveria simbolizar força e unidade, acabou abrindo espaço para desconforto interno e uma sucessão de ruídos políticos difíceis de conter.

Foi nesse ambiente que o ex-ministro Alexandre Baldy (PP) entrou em cena praticamente de última hora, pressionando por espaço e consolidando sua presença em um evento realizado em Jaraguá. O movimento, no entanto, não foi recebido de forma pacífica por toda a base. Pelo contrário, rapidamente surgiram sinais de resistência interna, revelando que a acomodação de mais um nome na disputa estava longe de ser consenso.

E o que já era desconfortável ganhou contornos ainda mais delicados quando o chamado fogo amigo começou a produzir efeitos concretos. Uma investigação conduzida pelo Ministério Público do Estado de Goiás acabou atingindo em cheio a Agência Goiana de Habitação, que passou a ser alvo de apurações envolvendo suspeitas graves de corrupção. O episódio caiu como combustível em um cenário já inflamado, ampliando o desgaste político e fornecendo munição para adversários internos e externos.

POLÍTICA

Sob pressão política e financeira, Mabel endurece discurso e se afasta do recado das ruas

Prefeito enfrenta críticas na Câmara, tensiona relação com vereadores e insiste em postura rígida enquanto desafios da cidade seguem sem resposta clara

Por Léo Batista

A gestão do prefeito Sandro Mabel (UB) entra em uma fase marcada por pressão política crescente, embates institucionais e sinais evidentes de desgaste, registrados já nas primeiras semanas mais intensas de atividade legislativa em 2026.

O prefeito foi alvo direto de críticas durante a retomada dos trabalhos na Câmara Municipal e precisou vir a público responder aos questionamentos, evidenciando um ambiente político longe da estabilidade. Em vez de buscar distensão, Mabel adotou caminho oposto, endureceu o discurso, tensionou a relação com vereadores e passou a protagonizar um cenário de confronto com o próprio Legislativo.

Nos bastidores, a movimentação da base governista para garantir aprovação de projetos considerados estratégicos revela outro dado relevante, o governo precisa se articular para não perder controle político, o que desmonta a ideia de uma base sólida e automática. Há esforço, negociação e, sobretudo, preocupação.

Ao mesmo tempo, dados recentes da pres-



Mabel amarga a mesma impopularidade de seus antecessores

tação de contas indicam queda em transferências federais para o município, reforçando o discurso de ajuste fiscal adotado pela prefeitura. Esse cenário ajuda a explicar medidas de contenção e decisões administrativas mais duras, mas também amplia a cobrança por resultados concretos.

É nesse ponto que a gestão encontra sua principal

fragilidade. Diante de pressão política e restrição financeira, o prefeito opta por manter uma postura rígida, pouco permeável a críticas. Em vez de recalibrar o rumo, insiste na mesma linha de condução, marcada por centralização, enfrentamento e justificativas técnicas que não têm se traduzido em percepção positiva nas ruas.

O distanciamento entre governo e população come-

ça a se tornar mais evidente. Problemas urbanos persistem, promessas seguem em aberto e o discurso de reorganização administrativa já não é suficiente para conter o avanço da insatisfação.

Na prática, o que se observa é um prefeito que reage às críticas, mas não necessariamente as assimila. A resposta vem em forma de discurso mais duro, não de mudança de estratégia.

Isso cria um ciclo político delicado, quanto maior a pressão, mais rígida se torna a postura do Executivo, e quanto mais rígida a postura, maior tende a ser o desgaste.

A insistência nesse modelo coloca a gestão em um ponto de inflexão. Com a Câmara tensionada, a base exigindo articulação constante e a população aguardando resultados, o gover-

no municipal se vê diante de um desafio que vai além da administração, trata-se de capacidade política de leitura de cenário.

Os sinais estão dados, dentro e fora das instituições. Resta saber se o prefeito conseguirá ajustar o rumo ou se continuará preso a uma posição que, até aqui, tem ampliado o desgaste e reduzido sua margem de governabilidade.

ANÁLISE

Sequência de gestões mal avaliadas acende alerta sobre o futuro da cidade

Por Linho Cascata

A sucessão recente de mandatos marcados por forte desgaste popular tem acendido um sinal de alerta preocupante para o futuro administrativo e econômico da cidade. O último mandato do ex-prefeito Paulo Garcia (PT) já havia terminado sob avaliações negativas, com desgaste acumulado ao longo dos anos e críticas

recorrentes à condução de serviços essenciais. Na sequência, a gestão de Rogério Cruz (SDD) passou a ser amplamente apontada como um período de instabilidade administrativa e dificuldades de gestão, frequentemente descrito por analistas políticos como um dos momentos mais conturbados da história recente do município.

Agora, o atual prefeito

Sandro Mabel (UB) começa a trilhar um caminho que, aos olhos de parte da população e de observadores da política local, apresenta sinais semelhantes aos de seus antecessores. A repetição de mandatos mal avaliados não é apenas um problema político, é um risco estrutural para o desenvolvimento da cidade.

Quando a população perde confiança sucessi-

vamente em seus gestores, o impacto vai além da esfera eleitoral. Projetos estratégicos deixam de avançar, investidores tornam-se mais cautelosos, e políticas públicas de longo prazo passam a ser substituídas por medidas emergenciais e pouco eficazes. Esse ciclo compromete a continuidade administrativa, fragiliza a credibilidade institucional e cria um ambiente de

incerteza que pode levar anos para ser revertido.

O maior prejuízo, no entanto, recai sobre o futuro da cidade. A ausência de gestões bem avaliadas em sequência reduz a capacidade de planejamento consistente, atrasa obras estruturantes e dificulta a atração de novos investimentos, elementos fundamentais para geração de emprego, melhoria da infraestrutura e fortaleci-

mento da economia local.

A repetição de mandatos com altos índices de rejeição não deve ser vista apenas como um problema momentâneo, mas como um fenômeno que exige reflexão profunda. A cidade paga um preço alto quando a confiança pública se torna exceção em vez de regra, e os efeitos dessa instabilidade administrativa podem se estender por décadas.

AGRONEGÓCIO

Tecnoshow 2026: Rio Verde entra de novo no ritmo do bilhão

Há menos de duas semanas, a cidade entra em modo Tecnoshow. O tema deste ano é “O Agro Conecta” e o objetivo é manter o patamar que colocou a feira entre as maiores do país.

Por Leo Batista

A Tecnoshow acontece de 6 a 10 de abril, no Centro Tecnológico Comigo, reunindo exposição, palestras e dinâmicas de campo. Mais do que apresentar novidades, a proposta é aproximar tecnologia, produtividade, sustentabilidade e oportunidade de quem vive o agro no dia a dia.

O tamanho da feira pode ser medido pelos números da edição passada: em 2025, foram mais de 10 bilhões de reais movimentados em cinco dias, 695 expositores e público superior a 140 mil pessoas. Só o Banco do Brasil informou 2 bilhões de reais em propostas acolhidas durante a feira, no melhor resultado de sua história no evento.

Mas o efeito da Tec-

noshow não fica restrito ao parque, pois no ano passado, o comércio local movimentou cerca de 90 milhões de reais durante a semana da feira, a rede hoteleira atingiu lotação máxima e o aeroporto municipal registrou 285 pousos e decolagens. É uma engrenagem que alcança hotéis, restaurantes, transporte, comércio e serviços em geral.

Para 2026, o discurso de conexão vem acompanhado de novidades concretas: uma delas é o Prêmio Tecnoshow Comigo de Jornalismo, de abrangência nacional, com premiação total de 60 mil reais e foco em reportagens sobre agronegócio, inovação e sustentabilidade. Outra é a criação de um pavilhão voltado à tecnologia, com empresas e startups ligadas à gestão, à produtividade e à tomada de decisão no campo.

A feira também mantém marcas já consolidadas, como as demonstrações práticas no campo, mais de 30 áreas demonstrativas e a presença de mais de 500 animais, entre bovinos de corte e leite, equinos, muare, ovinos e pôneis. A programação técnica inclui palestras sobre manejo,



DIVULGAÇÃO

nutrição e saúde animal, reforçando o perfil da Tecnoshow como espaço de negócio e atualização profissional.

Na agenda de conteúdo, um dos principais destaques será Augusto Cury, confirmado para o primeiro dia da feira, em 6 de abril, às 10 horas, no Auditório 1. Ele vai falar sobre saúde mental no agro, tema que dialoga com a pressão e a responsabilidade de quem lidera e produz em um setor cada vez mais exigente.

Também estão confirmados nomes como Man-



O evento vem batendo recordes ano após ano

Além de tudo, a escolha dos “Primos Agro”, João Castro e Eduardo Palhares, como embaixadores, evidencia a intenção da Tecnoshow de ampliar o alcance da sua comunicação sem perder a identidade técnica e prática que a consolidou.

No fim, o objetivo segue o mesmo: transformar tecnologia em negócio, negócio em movimento econômico e movimento econômico em projeção para Rio Verde, Goiás e o agro brasileiro.

suetto Almeida, Ricardo Arantes e Samanta Pineda.

A edição deste ano ainda reforça o compromisso ambiental, com meta de evento Carbono Zero, mensuração das emissões geradas e compensação por

créditos de carbono. Ao mesmo tempo, a presença de parceiros oficiais como SESCOOP/GO, Prefeitura de Rio Verde, Governo de Goiás e Governo Federal evidencia o peso institucional da feira.

LEGISLATIVO

Câmara de Caçu reforça papel fiscalizador e instala CPI para apurar uso de recursos públicos

Felipe Neiva

A Câmara Municipal de Caçu deu um passo firme no cumprimento de sua missão constitucional de fiscalizar o Poder Executivo e garantir transparência à população. Por meio de portaria publicada em 17 de março de 2026, a presidente da Casa determinou a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar possíveis irregularidades no uso de bens públicos, especialmente combustíveis e pneus vinculados à Secretaria Municipal de Saúde.

A iniciativa não surge de forma isolada, mas amparada por requerimento aprovado em plenário e respaldada por

fundamentos legais robustos, como o artigo 58, §3º da Constituição Federal, além da Lei Federal nº 1.579/1952, que rege as CPIs no país. No âmbito local, a medida também se ancora na Lei Orgânica do Município e no Regimento Interno da Câmara, evidenciando rigor técnico e respeito ao devido processo legislativo.

O fato determinado que motivou a investigação envolve indícios levantados a partir de denúncia amplamente divulgada nas redes sociais, somados a atos administrativos já formalizados pela própria Prefeitura, incluindo a abertura de Processo Administrativo Disciplinar e comunicação aos órgãos de controle, como Polícia

e Ministério Público. Esse contexto reforça a relevância e a urgência da atuação do Legislativo municipal.

A composição da CPI respeita o princípio da proporcionalidade partidária, reunindo vereadores de diferentes legendas, o que contribui para a pluralidade e legitimidade dos trabalhos investigativos. O prazo inicial de 90 dias, com possibilidade de prorrogação, demonstra compromisso com uma apuração criteriosa, sem atropelos, mas também sem omissões.

Mais do que um instrumento formal, a CPI representa um mecanismo concreto de controle democrático. Ao assumir a condução das investigações, a Câmara Municipal



Prédio da Câmara Municipal de Caçu.

reafirma seu papel como guardião do interesse público, indo além da função legislativa tradicional para atuar diretamente na fiscalização dos atos administrativos.

Durante os trabalhos, a comissão terá poderes equiparados aos de auto-

ridades judiciais, podendo convocar testemunhas, requisitar documentos e realizar diligências. Ao final, será apresentado um relatório detalhado, que poderá não apenas esclarecer os fatos, mas também propor medidas corretivas e encaminhamentos às

autoridades competentes, caso sejam confirmadas irregularidades.

Mais do que investigar, o Legislativo municipal cumpre seu dever de dar respostas à sociedade, com responsabilidade, independência e respeito à verdade dos fatos.

CENÁRIO

Leandro Fox
leandrofox@realidadedopovo.com



Barro Alto entra no mapa da energia do futuro

A cidade passa a figurar com mais força no cenário estadual após a inauguração do complexo solar desenvolvido pela Gerdau em parceria com a Newave Energia, um investimento que ultrapassa a casa de R\$ 1,3 bilhão. Com capacidade para abastecer uma cidade de 350 mil habitantes, o projeto não apenas reforça a vocação industrial da região, mas também sinaliza um movimento consistente em direção à energia limpa e sustentável. Mais do que números expressivos, o empreendimento abre espaço para novas oportunidades econômicas, desde a atração de fornecedores até o fortalecimento de serviços locais. O desafio agora será transformar esse avanço estrutural em desenvolvimento contínuo para a população.



O presidente do SEBRAE, Zé Mario e o secretário Enoque Neves celebram a parceria.

Crixás fortalece quem empreende

Um passo importante ao investir na qualificação de seus empresários e empreendedores por meio de um workshop voltado ao desenvolvimento de fornecedores locais. A iniciativa, que conta com o apoio do SEBRAE, aposta no fortalecimento da base econômica como caminho para o crescimento sustentável. Ao trabalhar temas como gestão, visão estratégica e acesso a mercados, o município cria um ambiente mais preparado para aproveitar oportunidades, especialmente em setores já consolidados na região. Mais do que capacitação, o movimento aponta para uma mudança de mentalidade, onde o desenvolvimento começa dentro de casa, valorizando quem já produz e gera renda no município.

Alto Horizonte amplia cuidado com a melhor idade

O Espaço Conviver, um centro dedicado à promoção da qualidade de vida da pessoa idosa, reforçando o compromisso do município com políticas públicas voltadas ao bem-estar social. O novo espaço surge como ponto de encontro, acolhimento e fortalecimento de vínculos, oferecendo à população idosa um ambiente adequado para convivência e atividades. Em um cenário de envelhecimento populacional crescente, iniciativas como essa ganham ainda mais relevância, ao reconhecer a importância de garantir dignidade, inclusão e participação ativa para a melhor idade. Agora, o foco passa a ser a continuidade das ações e o pleno funcionamento do espaço no dia a dia.



Uruaçu se prepara para avançar na infraestrutura

O prefeito Azarias Machado, o Machadinho, anunciou um investimento de R\$ 15 milhões em recapeamento e asfaltamento, sinalizando uma resposta direta às demandas da população por melhorias nas vias urbanas. A decisão de aguardar o fim do período chuvoso demonstra cautela técnica, já que as condições climáticas impactam diretamente na durabilidade do serviço. A expectativa é que, com a melhora do tempo, as obras avancem de forma consistente, garantindo mais qualidade e segurança no trânsito. A iniciativa reforça a importância do planejamento na execução de obras públicas e indica que o município busca alinhar agilidade com eficiência.

DESTAQUE

O movimento calculado de Ana Paula

DIVULGAÇÃO

A filiação de Ana Paula Rezende ao Partido Liberal não foi um movimento impulsivo, tampouco meramente tático de curto prazo.

Por Léo Batista

As primeiras impressões indicam uma operação política construída com frieza, timing e leitura precisa do ambiente estadual.

O ponto de partida dessa estratégia passa, inevitavelmente, por Ronaldo Caiado. Ao deixar o União Brasil e migrar para o Partido Social Democrático, Caiado rompeu uma tradição pessoal de décadas, ainda que essa trajetória tenha passado por siglas que se transformaram ao longo do tempo, como PFL e Democratas. Esse movimento, considerado improvável por muitos analistas, abriu uma janela política rara: a relativização do peso simbólico da fidelidade partidária.

É exatamente nesse intervalo que Ana Paula atua. Ao esperar Caiado dar o primeiro passo, ela neutraliza antecipadamente uma das críticas mais previsíveis, a de abandonar um partido histórico como o Movimento Democrático Brasileiro. Quando ela faz sua migração para o PL,



Ana Paula e a missão de levar o Legado de Iris.

o argumento da coerência partidária já havia sido enfraquecido pelo próprio chefe do Executivo estadual. Trata-se de uma jogada calculada, que reduz custo político e amplia margem de manobra.

No plano interno, o impacto é direto, sua saída provoca fissuras evidentes no MDB goiano. Ana Paula não era apenas mais um quadro, sua pre-

sença tinha capacidade de articulação, trânsito e densidade eleitoral. Ao sair, ela não apenas se desloca, ela leva consigo um segmento político, fragmentando o partido e criando um vácuo de liderança. Esse tipo de movimento raramente é neutro, ele reorganiza forças, reposiciona aliados e expõe disputas que antes estavam contidas.

Já no Partido Liberal, o efeito é de adição estratégica. A possível composição com Wilder Moraes ganha densidade com a presença dela como pré-candidata a vice. Wilder, associado a um campo mais claramente alinhado ao bolsonarismo, encontra em Ana Paula uma ponte para setores que lhe são menos acessíveis, classe média urbana,

eleitores de centro e até parcelas moderadas da centro-esquerda.

Essa complementaridade é, talvez, o ativo mais relevante da filiação. Em termos de engenharia eleitoral, Ana Paula amplia o espectro da chapa. Ela não substitui o núcleo duro do eleitorado de Wilder, mas agrega camadas que podem ser decisivas em um segundo turno

ou em cenários de alta fragmentação. É a lógica clássica de composição, manter a base mobilizada enquanto se expande a periferia do apoio.

Se bem executada, essa movimentação pode não apenas redefinir o papel de Ana Paula no tabuleiro, mas também alterar o equilíbrio de forças na disputa pelo governo de Goiás.

ANÁLISE

A nova lógica eleitoral e o enfraquecimento das siglas tradicionais

Por Linho Cascata

A política brasileira vive um momento em que os partidos deixaram de representar, com a mesma força de antes, projetos ideológicos duradouros ou tradições políticas familiares. Cada vez mais, as legendas são tratadas como instrumentos estratégicos, utilizados conforme a conveniência eleitoral do momento. A recente movimentação de lideranças conhecidas em Goiás ilustra com clareza essa mudança de comportamento e reforça uma tendência nacional, partido, hoje, é cada vez mais um detalhe diante da polarização política e dos cálculos eleitorais.

A mudança de rumo da

advogada Ana Paula Rezende, filha do ex-prefeito de Goiânia Iris Rezende, é um dos exemplos mais simbólicos desse novo cenário. Ao deixar o tradicional MDB, legenda que marcou a trajetória política da família Rezende ao longo de décadas, e migrar para o PL, partido identificado nacionalmente com o bolsonarismo, Ana Paula sinalizou uma ruptura não apenas partidária, mas também simbólica.

A decisão foi interpretada por analistas políticos como um movimento de natureza essencialmente eleitoral. Ao abandonar o MDB, partido historicamente ligado ao legado político de seu pai, ela rompe com uma tradição que ajudou

a consolidar o nome da família Rezende na política goiana. A ida ao PL, por sua vez, representa uma aproximação com um campo político mais ideologizado e com maior capacidade de mobilização eleitoral em determinados segmentos do eleitorado, especialmente em tempos de forte polarização.

Outro movimento que reforça essa tendência é o do governador de Goiás, Ronaldo Caiado. Após décadas de trajetória vinculada ao União Brasil, partido que, ao longo dos anos, passou por mudanças de nome e reorganizações internas, mas que sempre abrigou sua carreira política, Caiado decidiu migrar para o PSD.

Assim como no caso de Ana Paula Rezende, a mudança foi amplamente interpretada como resultado de cálculo eleitoral. A filiação ao PSD, legenda conhecida por sua forte capacidade de articulação nacional e presença em diferentes campos políticos, é vista como uma estratégia para ampliar alianças e fortalecer projetos futuros, especialmente em disputas majoritárias.

Esses movimentos não ocorrem isoladamente. Eles refletem uma tendência nacional que se intensificou nos últimos anos com o avanço da polarização política entre direita e esquerda. Nesse novo ambiente, o eleitor tende a se posicionar mais por alinhamento ideo-

lógico do que por fidelidade a um partido específico. Como consequência, as legendas tradicionais vêm perdendo parte de sua utilidade histórica.

Partidos que antes dominavam o cenário político brasileiro, como o PSDB e o próprio MDB, enfrentam hoje um processo de esvaziamento gradual. O PSDB, por exemplo, já ocupou o papel central de oposição ao lulopetismo, funcionando como principal força política de contraponto à esquerda. No entanto, com a ascensão do bolsonarismo, esse espaço foi ocupado por novos atores políticos, reduzindo a influência tucana e alterando o equilíbrio tradicional entre os partidos.

A nova lógica eleitoral

demonstra que, para muitos políticos, a identidade partidária tornou-se secundária diante da necessidade de sobrevivência política e competitividade nas urnas. O tempo de televisão, a estrutura partidária, a capacidade de articulação e o posicionamento dentro da polarização passaram a ser fatores decisivos na escolha de uma legenda.

O resultado desse processo é um cenário político em constante movimento, no qual partidos deixam de ser casas ideológicas permanentes e passam a funcionar como plataformas momentâneas. A fidelidade partidária, antes considerada um valor político relevante, hoje cede espaço ao pragmatismo eleitoral.

CIDADES

Segundo mandato de Paulo Vitor acumula críticas e acende alerta político em Jaraguá

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Moradores relatam problemas recorrentes, oposição intensifica ataques e contrato milionário da coleta de lixo entra no centro da polêmica

Por Felipe Neiva

O segundo mandato do prefeito Paulo Vitor (UB) tem sido marcado por um cenário de pressão contínua e aumento significativo das críticas. Diferente do ambiente mais favorável que marcou sua primeira gestão, o atual momento revela um governo sob questionamento constante, tanto no campo político quanto entre a população.

A insatisfação popular tem se tornado cada vez mais visível. Reclamações envolvendo infraestrutura urbana, como ruas esburacadas e falta de manutenção, além de queixas sobre a qualidade do atendimento na saúde pública e falhas em serviços básicos, têm

ganhado força nos debates locais. Em muitos casos, moradores apontam sensação de abandono em determinados bairros, o que reforça a percepção de um distanciamento entre a gestão municipal e as demandas cotidianas da cidade.

Esse cenário tem sido explorado pela oposição, que intensificou o tom das críticas e passou a questionar diretamente a capacidade administrativa do prefeito. A narrativa predominante entre adversários políticos é de que a gestão perdeu ritmo, apresenta dificuldades de execução e não tem conseguido responder de forma eficaz às demandas mais urgentes da população.

Um dos pontos que mais tem chamado atenção recentemente envolve o contrato da coleta de lixo no município. Segundo críticas levantadas por adversários e repercutidas entre moradores, o valor do contrato teria aumentado em mais de oito vezes em relação ao modelo anterior. O crescimento expressivo dos custos passou



Será que Paulo Vitor perdeu o fio da meada?

a gerar questionamentos não apenas no campo político, mas também institucional, com o caso chamando a atenção do Ministério Público, que acompanha a situação.

A repercussão desse episódio ampliou o desgaste da gestão, sobretudo por

ocorrer em um contexto em que a população cobra melhorias visíveis nos serviços básicos. Para críticos, o aumento levanta dúvidas sobre critérios de contratação e eficiência na aplicação dos recursos públicos. Já aliados do prefeito sustentam que mudanças contratuais

podem envolver adequações técnicas, ampliação de serviços e exigências legais, embora o tema ainda gere forte debate.

Outro fator que contribui para o desgaste é o peso das expectativas criadas durante o primeiro mandato. Reeito com um discurso

de continuidade e avanço, Paulo Vitor agora enfrenta uma cobrança mais rígida. Parte da população esperava uma ampliação dos investimentos e melhorias mais perceptíveis, mas o que se observa, segundo críticos, é um governo que ainda não conseguiu traduzir promessas em resultados concretos na mesma intensidade esperada.

Nos bastidores, aliados do prefeito tentam conter o avanço da narrativa negativa. Argumentam que a gestão enfrenta limitações orçamentárias, além de entraves administrativos comuns ao setor público. Também defendem que há uma politização excessiva de problemas estruturais, o que, segundo eles, contribui para ampliar artificialmente a percepção de crise. Ainda assim, o desgaste é evidente.

Sem uma mudança clara de rumo, o atual cenário pode se consolidar como um fator de fragilidade não apenas para o governo, mas também para o futuro político do grupo que hoje comanda o Executivo municipal.

ENGENHARIA

Eleições CREA/GO - Profissionais da Engenharia escolherão novos gestores em julho

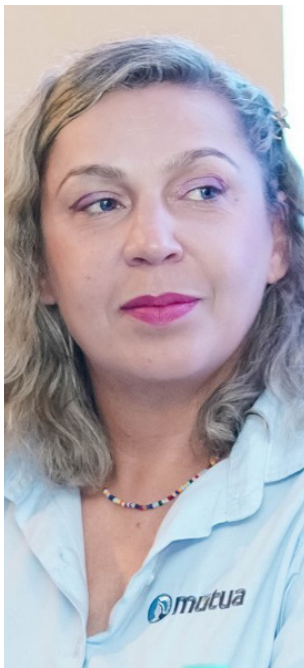
Por Felipe Neiva

No último dia 02 de março de 2026, foi publicado o Edital de Convocação Eleitoral do Sistema CONFEA/CREA e MÚTUA com o intuito de informar a todos os profissionais Engenheiros, Engenheiros Agrônomos, Geólogos, Geógrafos, Meteorologistas e Tecnólogos das modalidades mencionadas, além dos Técnicos em Segurança do Trabalho que no dia 03 de julho de 2026, por meio da rede mundial de computadores (internet), no período das 8h às 19h, no horário de Brasília/DF, para preenchimento dos cargos de: Presidente do Confea; Presidentes dos Creas; Conselheiros Federais e seus suplentes, representantes de modalidades profissionais nos estados de Mato Grosso (Agronomia), Mato Grosso do Sul (Industrial), Piauí (Elétrica), Roraima (Agronomia), Santa Catarina (Civil); Conselheiro Federal e seu suplente represen-

tantes das Instituições de Ensino Superior pertencentes ao grupo Engenharia; além dos Diretores Gerais, Diretores Administrativos e Diretores Financeiros das Caixas de Assistência dos profissionais dos Creas ("Mútuas Regionais"), todos com mandato de 1º de janeiro de 2027 a 31 de dezembro de 2029.

Segundo o Edital em questão, em abril toda a categoria saberá definitivamente quem serão os candidatos aos cargos em disputa especialmente após 18 de abril desse ano, data que dá início à campanha eleitoral do sistema. Em Goiás, o atual Presidente do CREA-GO, Engenheiro(a) Civil Lamartine Moreira Junior, não deve ser candidato porque se encontra em reeleito, porém busca viabilizar a continuidade do seu grupo.

Fontes ouvidas pela redação destacaram que o candidato da atual gestão pode ser o Eng. Agrônomo Paulo Martins da Silva, atual



Tatiana Jucá

Diretor Administrativo da Mútua-GO e ex-secretário municipal de Agricultura de Rio Verde. Nas últimas eleições, obteve 2.244 votos (48% dos votos válidos) para o cargo que exerce atualmente e possui boa relação com a FAEG e influência com senadores, deputados



Paulo Martins

estaduais e federais do Estado de Goiás.

A Eng. Civil Tatiana Jucá, atual Diretora-geral da Mútua-GO, também tem seu nome ventilado para candidatar ao cargo de Presidente do CREA-GO. Seu nome conta com o apoio do ex-Presi-



Ulysses Sena

dente do CREA-GO e da Mútua Nacional, Francisco Almeida, além de algumas pesquisas internas apontarem sua atuação como gestora classista como fator predominante para sua preferência eleitoral. Inclusive, foi eleita com mais de 3.000 votos

(62% dos votos válidos) para ao cargo que exerce atualmente.

Há também indicação do Eng. Civil Ulysses Sena, jovem liderança que tem demonstrado uma forte presença nas redes sociais e eventos da Assembleia Legislativa. Inclusive foi candidato ao cargo de Presidente do CREA-GO na última eleição em 2023, onde obteve 1.221 votos, ou 23,20% dos votos válidos, o que evidencia grande potencial eleitoral.

Em ano de eleições gerais, a coincidência da eleição de um conselho importantíssimo para o Estado de Goiás será pautada por pautas como: fiscalização da informalidade, benefícios para a categoria, valorização profissional e defesa das prerrogativas profissionais.

Mais informações sobre as eleições do sistema CONFEA/CREA e Mútua 2026 podem ser encontradas em: <https://www.confea.org.br/funcionamento/eleicoes/2026>.

CÂMARA ALTA

Gustavo Gayer, nome do Bolsonarismo, lidera pesquisa para o senado em Rio Verde

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Reconhecida como berço do agronegócio em Goiás e um dos principais redutos eleitorais da direita no Estado, a cidade de Rio Verde começa a desenhar o cenário para a disputa ao Senado Federal em 2026.

Por Leo Batista

Levantamento registrado sob o número GO-02227/2026, realizado em março com 600 eleitores, aponta o deputado federal Gustavo Gayer (PL), identificado com o campo bolsonarista, na liderança das intenções de voto para a primeira opção ao Senado.

No cenário estimulador de primeiro voto, Gustavo Gayer (PL) aparece com 18,3% das intenções, ocupando a primeira colocação entre os nomes apresentados. Em seguida surgem Gracinha Caiado (União Brasil), com 14,2%, e Vanderlan Cardoso (PSD), com 10,2%. Também aparecem Dr. Zacarias Calil (MDB), com 7,5%, e



Gracinha Caiado

Gustavo Mendanha (PSD), com 5,8%. O levantamento ainda registra 31,0% de eleitores indecisos e 9,8% de votos nulos, indicando que o cenário permanece em formação e sujeito a mudanças ao longo do ano eleitoral.

Quando analisado o segundo voto, importante em razão das duas vagas em disputa para o Senado, o cenário mantém competitividade. Gracinha Caiado

(União Brasil) aparece com 14,2%, seguida por Gustavo Gayer (PL), com 10,2%, e Vanderlan Cardoso (PSD), com 8,9%. O número de indecisos continua elevado, alcançando 39,9%, o que demonstra que grande parte do eleitorado ainda não definiu sua segunda escolha.

Outro ponto observado no levantamento é a presença, ainda que discreta, do nome do Delegado



Gustavo Gayer

Humberto Teófilo (NOVO), que aparece citado na modalidade espontânea, quando o eleitor responde sem lista prévia de candidatos. Nesse cenário, Teófilo registra 0,4% das citações, índice inicial, mas que demonstra reconhecimento entre os eleitores em uma fase ainda preliminar da disputa. O mesmo levantamento mostra que 67,5% dos entrevistados não souberam apontar um

nome espontaneamente, reforçando que o processo eleitoral ainda está em estágio inicial.

O contexto político de Rio Verde ajuda a explicar o peso estratégico da cidade no cenário estadual. Com forte presença do agronegócio e histórico de votações expressivas em candidatos ligados ao campo conservador, o município consolidou-se ao longo dos anos como um dos

principais redutos eleitorais da direita em Goiás. Esse perfil tende a influenciar diretamente o desempenho de candidaturas alinhadas a pautas conservadoras, especialmente aquelas com ligação ao setor produtivo e à segurança pública.

Com duas vagas em disputa e elevado número de indecisos, o quadro atual indica que, embora Gustavo Gayer (PL) lidere o primeiro voto neste momento, o cenário segue aberto. A tendência é que alianças políticas, definição oficial das candidaturas e maior presença pública dos pré-candidatos tenham papel decisivo na consolidação do resultado eleitoral nos próximos meses.

— Pesquisa registrada no TSE sob o nº. GO-02227/2026, pela Direct Pesquisas (SMS - DIRECT PESQUISAS E MARKETING LTDA), como própria contratante, realizada entre os dias 13/03/2026 a 15/03/2026 na cidade de Rio Verde/GO. Foram entrevistados 600 eleitores que votam na cidade de Rio Verde/GO. Nível de confiança de 95% e margem de erro de 3,99% pontos.

CÂMARA BAIXA

Delegado Waldir volta à disputa por uma vaga na Câmara Federal

Por Joao Gabriel

A volta do ex-deputado federal Delegado Waldir Soares (UB) ao cenário eleitoral para disputar uma vaga na Câmara Federal em 2026 reacende um capítulo marcante da política goiana e nacional. Considerado um dos pioneiros do bolsonarismo no Brasil, o ex-parlamentar retorna ao debate público trazendo no currículo votações históricas que, até hoje, permanecem como referência no Estado.

Antes mesmo da consolidação do movimento conservador que ganharia força nacional a partir de 2018, Delegado Waldir já se destacava pelo dis-

curso firme em defesa da segurança pública e pelo alinhamento político com pautas conservadoras que posteriormente seriam associadas ao bolsonarismo. Durante sua trajetória parlamentar, construiu uma base eleitoral sólida, sobretudo entre eleitores ligados à segurança pública e ao eleitorado de perfil mais conservador.

Nas eleições em que disputou vaga à Câmara Federal, Delegado Waldir alcançou votações expressivas que marcaram época na política goiana. Seus resultados nas urnas são frequentemente lembrados como alguns dos maiores já registrados por candidatos ao cargo em Goiás,

números que, até hoje, não foram superados nem mesmo por nomes recentes do campo conservador.

Entre esses nomes está o deputado federal Gustavo Gayer (PL), atualmente uma das figuras mais conhecidas do bolsonarismo em Goiás e considerado politicamente próximo do núcleo da chamada "família" Bolsonaro. Apesar da projeção nacional conquistada nos últimos anos, as votações obtidas por Gayer ainda não ultrapassaram os recordes eleitorais registrados por Delegado Waldir em suas disputas anteriores.

O retorno de Delegado Waldir ao cenário eleitoral ocorre em um momento



Delegado Waldir Soares

de reorganização das forças políticas dentro do campo conservador em Goiás. Sua possível candidatura tende a movimentar o ambiente eleitoral, especialmente entre eleitores que acompanharam o crescimento inicial do bolsonarismo e que reconhecem no ex-deputado uma das figuras

que ajudaram a pavimentar esse caminho político no Estado.

Analistas políticos avaliam que a volta do ex-parlamentar pode provocar uma reconfiguração na disputa por vagas à Câmara Federal, sobretudo dentro do eleitorado identificado com pautas con-

servadoras. O histórico eleitoral robusto, aliado à experiência parlamentar acumulada ao longo dos anos, coloca Delegado Waldir novamente como um nome competitivo em um cenário que promete forte disputa entre lideranças já conhecidas do eleitor goiano.